

VISÃO DO CORREIO

Meio ambiente e os direitos humanos

Muitos brasileiros desconhecem o chamado Acordo de Escazú, nome de origem indígena, considerado o primeiro tratado ambiental da América Latina e do Caribe. Em sua terceira edição, a reunião da COP3 Escazú termina nesta sexta-feira (26), em Santiago, no Chile, com algumas diretrizes, mas também com muitas dúvidas.

Entre outras funções, o Escazú visa garantir a implementação dos direitos de acesso à informação, participação pública e justiça ambiental, bem como o direito de ativistas e defensores dos direitos humanos de viver em um ambiente saudável. No entanto, a implementação e a participação ativa dos estados e cidadãos nesse processo ainda estão em construção, dizem especialistas.

Desde segunda-feira, milhares de indígenas de todas as regiões brasileiras participam de uma mobilização no Distrito Federal. Na terça, uma marcha até o Congresso Nacional marcou a participação dos grupos que lotaram o plenário da Câmara dos Deputados. Até esta sexta-feira, os manifestantes protestam contra o Marco Temporal, que dificulta a demarcação de novas terras indígenas, garantindo maior segurança jurídica aos produtores rurais.

Tirando por base as mortes dos ambientalistas Dom Phillips e Bruno Pereira, que tiveram repercussão mundial, há menos de dois anos, o Brasil amarga o título de segundo país mais letal do mundo para ativistas

dos direitos humanos. Perde somente para a Colômbia.

Somente em 2022, foram 34 mortes de defensores brasileiros do meio ambiente de um total de 177 em todo o mundo, segundo a ONG Global Witness. Países latino-americanos concentraram 88% dos assassinatos desses indivíduos. Segundo o levantamento, mais de 85% dos assassinatos no período ocorreram na Amazônia, sendo a maior parte das vítimas indígenas ou negros.

Ainda assim, apesar de sua relevância e de ter sido assinado pelo Brasil em 2018, o Acordo de Escazú ainda não foi ratificado pelo país. Está parado há 11 meses na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados aguardando aprovação. Até agora, 16 países signatários tiveram seus acordos ratificados e parte dessas nações está em fase de implantação de políticas que garantam a vida e o exercício da cidadania por parte dos ambientalistas.

A impunidade é a principal característica que envolve os chamados "crimes de mando". A Comissão Pastoral da Terra (CPT) mostra que, desde 1985, foram registrados 1.536 assassinatos no campo, dos quais apenas 47 foram a julgamento. Desse total, 39 mandantes e 139 executores foram condenados, o que acende um alerta de que a disputa por terras e a falta de fiscalização seguem imperando no país, colocando em risco a vida de comunidades minoritárias, como indígenas e quilombolas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

PEC do Quinquênio

Além dos motivos citados, não esqueçam que temos outras prioridades principalmente para saúde, educação, pesquisas em andamento na Fiocruz/Instituto Butantã, segurança etc... O que vemos claramente é que os presidentes tanto da Câmara quanto do Senado querem o protagonismo. Eles ficam nessa queda de braço, e nós, com a conta. Seria bom e sensato, que olhassem para as necessidades e carências do povo. Aproveitando, essas emendas para os políticos de R\$ 5,6 bilhões sem transparência são imorais. Vemos, mais uma vez, que só querem mais dinheiro e ninguém saberá o destino, enquanto temos milhões sem ter o que comer, onde morar, sem assistência médica e por aí vai. Acordem!

» **Marisa Barone**
Brasília

Embrapa 51 anos

A estatização no Brasil supera a privatização. Suas estatais são inoperantes e onerosas, com inchaço no seu quadro de funcionários. Poderia se considerar como uma das exceções a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Hoje, 26 de abril, ela completa 51 anos. Suas pesquisas proporcionam um retorno econômico significativo à sociedade. Somente com o uso do Rhizobium, um microrganismo de substituição da adubação nitrogenada, propiciou uma economia de R\$ 200 bilhões, ao longo de sua história. Isto em todo território nacional e ao longo do tempo. Parece exagerado, mas não é. Significa um retorno admirável e um bom "investimento". Apresenta um grupo razoável de funcionários, divididos em pessoal de apoio e pesquisadores.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Economia

A economia cresce pela conjugação de três elementos: o investimento, o emprego da mão de obra e a produtividade. O segundo pode ser desdobrado em dois: a mão de obra propriamente dita e o capital humano. Isso é, o estoque de conhecimentos evos atributos sociais e de personalidade do trabalhador, incluindo a criatividade, adquiridos com a educação e a experiência. A produtividade é o principal desses três elementos. Tem a ver com eficiência, cujo aumento permite produzir mais com os mesmos recursos. Para Paul Krugman, prêmio Nobel de Economia, "a produtividade não é tudo na economia, a longo prazo, é quase tudo". Infelizmente, ela não costuma ser valorizada entre nós como fonte básica do crescimento econômico. Muitos desconhecem o seu papel. Devemos melhorar a qualidade da educação, de modo a incrementar a produtividade do trabalhador brasileiro. Sem isso, nosso desempenho econômico será igual ou inferior ao atual, com graves efeitos no emprego e na renda dos brasileiros.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

IA x BN

Outro dia, ouvi um cientista político dizer que cultivava lembranças do saudoso gozador Stanislaw Ponte Preta, com o seu impagável *Febeapá (Festival de Besteiras que Assola o País)*. Segundo, nestes tempos modernos de siglas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

E os aposentados não têm direito a nada, nem auxílio alimentação, creche ou auxílio hospitalar. Está complicado.

Waldones Pessoa — Brasília

Tripulação, portas em automático. Motivo de apreensão para passageiros e pets.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Loja de perfume encerra atividade no DF. Proprietário culpa golpe pela internet. Será mesmo? Ou foi o cheiro desagradável do produto?

Joaquim Honório — Asa Sul

Eis que o prato oferecido pelo Palmeiras aos seus adversários — Virado(a) à Plista — é bom demais para ser recusado.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Muito triste saber que, na capital da República, pelo menos 128 mil pessoas passam fome, segundo dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ivanilda Patrocínio — Asa Norte

temáticas, as autoridades brasileiras, em vez de se preocuparem tanto com a IA (inteligência artificial), deveriam abrir os olhos para os estragos que nos causam a poderosa e avassaladora BN (burrice nacional), que ora grasta entre nós.

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

Cegos

Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio. Estamos vendo o deputado Arthur Lira usando do seu poder de presidente da Câmara para manipular a maioria dos deputados com objetivo de obter benefícios próprios. Muitos desses deputados esquecem que foram eleitos para trabalharem a bem da população, e votam contra os projetos de lei do Executivo, sendo que muitos desses projetos são benéficos para a população, encaminhados ao Congresso Nacional pelo o governo. A maioria dos deputados esquecem dos eleitores, passam a obedecer e a cumprir as determinações do poderoso Arthur Lira, o dono do Congresso Nacional. Senhores seguidores do Lira, lembrem-se o que diz a nossa Constituição: "Todo poder demanda do povo". Nos aguardem, vem aí as eleições municipais e, em breve, as estaduais e presidencial. Senhores deputados, saibam que o Brasil é de todos nós, cidadãos brasileiros.

» **Evanildo Sales Santo**

Gama



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Textor e a CPI

"Gosto do Botafogo. Não há na Terra clube mais dostoevskiano"

Utilizo uma frase clássica do jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues porque vejo de forma positiva o início da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, que começou para valer nesta semana no Senado. E o primeiro a prestar depoimento foi justamente o empresário John Textor, dono do Botafogo, e maior crítico da atualidade da arbitragem no futebol brasileiro.

Como era de se esperar, com o clu-bismo aflorado, torcedores rivais trataram de tentar desqualificar as palavras ditas por Textor. O discurso do cartola, no entanto, precisa ser respeitado. Primeiro porque o Brasil vive um momento extrema relevância: o de expansão das apostas esportivas. É um mercado bilionário que, se não for devidamente fiscalizado, pode se tornar um terreno fértil para o crime. Se pegarmos a milícia, por exemplo, que se instalou no poder público do Rio de Janeiro, por que, então, a maior paixão do brasileiro estaria imune aos malfeitos?

Dessa forma, a CPI assume um papel fundamental na defesa da integridade do futebol. Em sessão secreta com os senadores, Textor apresentou informações reservadas que precisam ser apuradas com rigor e imparcialidade. Denúncias essas que foram feitas anteriormente à CBF e ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) e que

acabaram arquivadas em uma caneta-da. Não soa estranho? Mesmo que sejam questionadas por alguns, não era o caso de se encaminhar ao Ministério Público ou à Polícia Federal para uma apuração mais aprofundada?

Antes de se fazer chacota com o Textor, em tom jocoso sobre a perda do Campeonato Brasileiro do ano passado, é fundamental que se investigue e convoque árbitros, jogadores e dirigentes sob suspeita. Se nada for provado, ok. Mas é fundamental dar voz a todos. Deputados e senadores repetem a todo instante que "sabe-se como começa uma CPI, mas nunca como termina". Depoimentos como o de Pedro Collor (caso PC Farias), do caseiro Francenildo (Bingos) ou de Duda Mendonça (Mensalão) não estavam previstos no início das investigações no Congresso, mas acabaram se tornando símbolos de CPIs.

Por isso, mesmo sendo um palco político, vejo que a CPI do Senado poderá servir para melhorar o futebol brasileiro. Torná-lo mais justo e transparente. E quem sabe avançar sobre um tema que fica à margem do debate: a profissionalização da arbitragem. Se os juízes e auxiliares que atuam no VAR desempenham um papel fundamental nas partidas, por que não dar qualificação, remuneração e respeito profissional tal qual um jogador ou um treinador?

Ninguém deve temer ou criticar uma CPI antecipadamente. A não ser que tenha culpa no cartório ou medo de saber a verdade.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br